TL1661

IV CONGRESSO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE MULHERES
30 E 31 DE MAIO DE 1992

MOÇÃO

A invasão indonésia ao território de Timor-Leste abriu caminho a um longo e violento genocídio físico e cultural.

Centenas de milhares de mulheres, homens e crianças foram exterminados negando-se-lhes o mais elementar direito - o direito à vida.

Ainda há pouco tempo o Governo indonésio voltou a reprimir com violência sanguinária os filhos de um povo que, aos olhos do invasor, cometeu o "crime" de manifestar o seu desejo de viver em liberdade. O governo indonésio horrorizou a humanidade com esses novos massacres.

As mulheres timorenses, lado a lado com os seus companheiros, resistem heroicamente aos seus algoses, para que os seus filhos possam viver numa sociedade mais justa e em paz.

Governos de países, que hipócritamente agitam a bandeira da liberdade, apoiam a dominação cruel a que o povo maubere está actualmente sujeito, por aqueles que pretendem apropriar-se de Timor-Leste e das suas riquezas naturais.

Com descaramento e cinismo encontram justificações para desculpar a invasão e a agressão.

O Governo português vacilante e inconsequente aceita timoratamente receber representantes do opressor.

- Porque Timor-Leste tem direito à auto-determinação e a escolher o seu próprio caminho.

- Porque não é possivel permanecer indiferente perante tal monstruosidade.

- Porque è necessário unirmo-nos a todos aqueles que tentam romper o muro de silêncio que, com a conivência dos orgãos de comunicação social mundiais, têm isolado aquele povo da solidariedade internacional,

As mulheres, reunidas no 4º Congresso do Movimento Democràtico de Mulheres, na Aula Magna do ISCTE - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, em Lisboa, decidem:

- Saudar as mulheres e todo o povo maubere pela coragem com que lutam e continuarão a lutar, sacrificando a própria vida pela paz, pela liberdade, pela autodeterminação, por um futuro de justiça e mais feliz;

- Reclamar do Governo Português e da Comunidade internacional, designadamente das Nações Unidas que sejam tomadas medidas firmes e eficazes em defesa da liberdade dos timorenses do seu direito à autodeterminação, direito consagrado na Carta das Nações Unidas;

- Apelar às organizações de Mulheres filiadas na Federação Democrática Internacional de Mulheres que intervenham neste sentido junto dos Governos dos seus países;

- Apelar a todas as Mulheres que levantem solidariamente as suas vozes denunciando as atrocidades do invasor indonésio e apoiando a luta heroica do povo maubere .

- É tempo de Timor ser livre